

Crise mundial afeta festival

Kelly Dores

A edição deste ano do Fiap já refletiu os efeitos da crise econômica mundial sob diferentes aspectos. Além de uma queda de cerca de 20% nas inscrições em relação a 2008 (4.017 contra 5.537), os jurados do festival também não concederam Grand Sol, equivalente ao Grand Prix, a áreas como TV/Cine nem Outdoor. A justificativa foi que "não havia nada revolucionário, além da ausência de produções mais sofisticadas".

"Não houve nenhum trabalho diferente entre as peças que ganharam ouro, que estivesse um degrau acima, por isso, não houve GPs nessas áreas", disse Celso Loducca, que presidiu os júris de TV/Cine, Gráfica e Via Pública. O jurado mexicano Si-mon Bross afirmou que a crise já atinge, sim, as produções de filmes. "A falta de recursos afeta as produções de um modo geral, uma vez que se nota a ausência de detalhes como helicópteros e guias gigantes nas produções. Os publicitários terão de trabalhar muito mais no campo das idéias para não perderem mais em qualidade", falou Bross, que esteve no júri de TPA (Técnicas de Produção Audiovisual).

Javier Furman Pons, diretor de marketing de Ignis Argentina, um dos maiores bureaus de mídia da região, que esteve no Fiap, falou que os investimentos publicitários no país caíram 6,5% no primeiro quadrimestre do ano, contra igual período de 2008, por causa da crise global.

O executivo apresentou a conferência "Um plano estratégico - um recurso genuíno em tempos de incertezas".

Pons disse que a dengue e a gripe suína também já provocam retração nos investimentos publicitários no país e que a queda afeta igualmente todos os meios. "Percebemos que a redução dos investimentos é geral, em todos os meios", comentou. Para o executivo, o segundo semestre será melhor do que o primeiro, principalmente após a realização das eleições argentinas para senadores e deputados, que acontece em junho.

Fonte: Propmark, São Paulo, 11 maio 2009, p. 21.